

BREVE ANÁLISE DA ACTIVIDADE PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA ESAS

Jorge, Ana Teresa

Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Santarém

INTRODUÇÃO

A Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) iniciou o ensino dos cursos de bacharelato em Produção Agrícola e Produção Animal, no lectivo de 1981/82. Cinco anos depois, foi iniciado o bacharelato em Tecnologia de Indústrias Agro-Alimentares (TIAA) – Ramos Tecnologia do Vinho e Tecnologia da Carne.

Presentemente, após reestruturação curricular, a ESAS tem à disposição os cursos de Engenharia Agro-Alimentar (EAA), Engenharia da Produção (EP) e Engenharia da Gestão e Ordenamento, com opções em diferentes áreas de especialidade. Contudo, entre os cursos mais recentes, presentemente apenas existem diplomados em Engenharia Agro-Alimentar (Opções Tecnologia da Carne e Tecnologia do Vinho) e Engenharia da Produção (Opções Produção Agro-Pecuária e Produção Animal).

Assim, até Julho de 1998, o número de diplomados da ESAS, a nível dos cursos de bacharelatos, cifrava-se num total de 1025.

À data mencionada, as informações de que a ESAS dispunha, quanto à actividade profissional deste milhar de diplomados, eram desactualizadas e dispersas. Os dados existentes restringiam-se a uma iniciativa, datada de 1992-93 e divulgada no ano seguinte (ADAIXO, 1994).

CA 13

Um segundo levantamento do percurso profissional dos diplomados da ESAS foi a forma encontrada para refazer o ponto da situação, reunindo informações actuais dos cursos, face à realidade do mercado de trabalho neste sector. Dentro das limitações desta primeira aproximação, tentar-se-á proporcionar neste trabalho, matéria de reflexão aos principais intervenientes, de modo a que a acção da ESAS, possa continuar a ser, formar técnicos qualificados e aptos a inserirem-se de forma adequada num espaço laboral, que circunstâncias várias, tornam cada vez mais competitivo.

OBJECTIVOS

A obtenção de informações actualizadas da actividade profissional dos diplomados da ESAS, assim como um esboço do percurso profissional dos mesmos, constituíram os objectivos primordiais do presente estudo. Como complemento procurou-se também averiguar, quais as principais entidades empregadoras, actividades desenvolvidas, mobilidade e valorização profissionais dos mesmos diplomados.

METODOLOGIA

Em Setembro de 1998, foi enviado através do correio, o inquérito aos diplomados pela ESAS até Julho de 1998. Ao pretender-se uma actualização das moradas dos mesmos, solicitou-se a sua identificação.

Neste estudo exploratório o tratamento e a análise dos dados obtidos são apenas descritivos, pretendendo-se posteriormente uma análise mais exaustiva.

APRESENTAÇÃO GERAL E ANÁLISE DOS DADOS

O nível de aderência cifrou-se nos 52,20% (**QUADRO 1**). Como se pode observar pela análise do **QUADRO 1**, o índice de participação, apresentou valores superiores, nos cursos mais recentes (EAA e EP).

QUADRO 1 – Distribuição dos diplomados da ESAS, por curso e por sexo e correspondente índice de participação.

Cursos	Diplomados até Julho 98			Nº Inquéritos respondidos			Índice de participação %		
	Total	♀	♂	Total	♀	♂	Total	♀	♂
EAA	15	11	4	12	9	3	80,00	81,82	75,00
EP	25	18	7	17	12	5	68,00	66,67	71,43
Prod. Agrícola	375	152	223	192	78	114	51,20	51,32	51,12
Prod. Animal	346	172	174	182	98	84	52,60	56,98	48,28
TIAA	264	159	105	132	85	47	50,00	53,46	44,76
Totais	1025	512	513	535	282	253	52,20	55,07	49,32

Numa caracterização sumária a população estudada (535 diplomados) constatou-se que 42,05% da mesma situa-se entre a faixa etária entre os 25 e os 29 anos; no respeitante à área residência, 42,99% manteve-se fixa na região do Ribatejo e Oeste, registando-se, em termos de mobilidade pós-escolar, entre a referida região e as restantes do país, um saldo favorável para primeira, (detectou-se a fixação de 50 diplomados e a retirada de 17, para outras regiões do país)¹ e 55,51% concluiu o seu bacharelato nos últimos cinco anos.

No **QUADRO 2**, são apresentados os valores referentes à inserção na vida activa dos diplomados da ESAS, que integraram esta amostragem. Pela análise deste, verifica-se que 452 ou seja, 84,49% exercem actividade profissional. Ainda pela análise do **QUADRO 2**, confere-se que 10,46% dos ex-alunos que responderam ao inquérito desenvolvem a sua actividade profissional como empresários (de explorações agrícolas, de empresas de prestações de serviços ou ainda de consultoria, entre outras).

Salienta-se o facto de que 74,02% dos 535 diplomados, desempenham a actividade por conta de outrem, tendo-se ainda observado valores próximos para os três cursos mais antigos da ESAS. De referir que, entre os respondentes destes cursos (506), 24 (4,74%) acumulam ainda a actividade empresarial.

1 - O que coloca 52,33% da população em estudo a residir na área de implantação da ESAS.

QUADRO 2 – Inserção profissional dos diplomados que responderam ao Inquérito, distribuídos por curso e sexo.

CURSOS	POR CONTA PRÓPRIA				POR CONTA de OUTRÉM				SEM EMPREGO		
	Total	(%)	♀	♂	Total	(%)	♀	♂	Total (%)	♀	♂
EAA n=12	1	(8,33)		1	7	(58,33)	5	2	4 (33,33)	3	1
Eng ^a Produção n=17	1	(5,88)		1	13	(76,47)	10	3	3 (17,65)	2	1
Prod. Agrícola n=192	28	(14,58)	7	21	140(a)	(72,92)	53	87	24 (12,50)	18	6
Prod. Animal n=182	17	(9,34)	5	12	136(b)	(74,73)	69	67	29 (15,93)	24	5
TIAA n=132	9	(6,82)	2	7	100(c)	(75,76)	62	38	23 (15,35)	20	3
Totais n=535	56	(10,47)	14	42	396	(74,02)	198	197	83 (15,51)	67	16

(a) - 15 (7,81% do global) destes exercem actividade por conta própria (1 do sexo feminino e 13 do sexo masculino).

(b) - 6 (3,30% do global) destes exercem actividade por conta própria (todos do sexo masculino).

(c) - 3 (2,27% do global) destes exercem actividade por conta própria (todos do sexo masculino).

A terminar a análise do **QUADRO 2**, constatou-se que a taxa de desocupação global se situa nos 15,51%. À procura do primeiro emprego registaram-se 21 respostas (3,93% da amostra). No valor determinado para o índice de desocupação (15,51%) foi ainda englobado o desemprego sazonal para os professores provisórios que ocorre sistematicamente entre o fim e o início de cada ano lectivo. No qual se encontravam à data do envio do inquérito, 22 diplomados a aguardar colocação no ensino básico e secundário (26,21% do índice anteriormente referido e 4,11% do total da amostra). Os restantes, que à época, declararam estar sem ocupação, distribuíram-se por várias áreas de actividade profissional, sobressaindo as técnicas e a comercial.

A distribuição dos profissionais por conta de outrém, no sistema económico, pelos diversos sectores de propriedade, encontra-se discriminada no **QUADRO 3**.

QUADRO 3 – Repartição pelos diferentes sectores, dos respondentes, a trabalharem por conta de outrem.

CURSOS	SECTORES											
	PRIVADO				E S T A D O				COOPERATIVO			
	Total	%	♀	♂	Total	%	♀	♂	Total	%	♀	♂
Eng ^a Agro-Alimentar n= 7	5	(71,43)		5	2	(40,00)	2					
Eng ^a da Produção n=13	5	(38,46)	3	2	6	(46,15)	6		2	(15,38)	1	1
Prod. Agrícola n=140	66	(47,14)	14	52	49	(35,00)	27	22	25	(17,86)	12	13
Prod. Animal n=136	71	(52,21)	30	41	44	(32,35)	22	22	21	(15,44)	9	12
TIAA n= 99 *	58	(58,59)	34	24	24	(24,24)	19	5	17	(17,17)	10	7
Totais n=395	205	(51,90)	81	124	125	(31,65)	76	49	65	(16,46)	32	33

* O diplomado omitido exerce a actividade profissional na República de Cabo Verde (**QUADRO 2**).

O sector privado surge, como o sector que absorve 51,90% dos diplomados respondentes, seguindo-se-lhe o sector estatal com 31,65% das respostas obtidas e por fim o sector cooperativo, que detém 16,46% da população estudada.

As principais entidades empregadoras, dos diplomados da ESAS discriminam-se no **QUADRO 4**. Através da sua análise, salientam-se as empresas privadas de prestações de serviços e/ou comerciais, como as principais empregadoras, quer na globalidade, na medida que concentram 40,76% dos profissionais por conta de outrém, quer para cada um dos cursos (excepção para o de EP). Em organizações associativas de produtores, caixas de crédito agrícola mútuo e

cooperativas encontram-se 16,46% dos diplomados por conta de outrem. O Ministério da Educação destaca-se, como a terceira entidade empregadora dos ex-alunos da ESAS. Referentes a explorações agrícolas, agro-pecuárias e ou pecuárias registaram-se 44 respostas (68,18% do Curso de Produção Animal).

QUADRO 4 – Principais entidades empregadoras dos diplomados da ESAS, por curso e em geral.

ENTIDADES EMPREGADORAS	CURSOS										TOTAL	
	EAA n=7		Eng ^a da Produção n= 13		Prod. Agrícola n= 140		Prod. Animal n=136		TI AA n= 99		n=395	
	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%
Emp. Priv. Prest. Serv./ IAA	5	71,43	3	23,08	55	39,29	41	30,15	57	57,58	161	40,76
Exp. Priv. Agro-Pecuárias	0	0,00	3	23,08	11	7,86	30	22,06	0	0,00	44	11,14
Min. da Educação	1	14,29	1	7,69	29	20,71	24	17,65	2	2,02	57	14,43
Min. da Agricultura	1	14,29	0	0,00	10	7,14	11	8,09	9	9,09	31	7,84
Outros Ministérios	0	0,00	4	30,77	8	5,71	7	5,15	8	8,08	27	6,84
Autarquias	0	0,00	0	0,00	2	1,43	2	1,47	6	6,06	10	2,53
Org. Associativas/Coop.	0	0,00	2	15,38	25	17,86	21	15,44	17	17,17	65	16,46

As categorias profissionais apresentadas pelos diplomados que responderam ao inquérito, foram múltiplas. De modo a facilitar o presente estudo foram sistematizadas em seis grupos de actividades funcionais: técnicas; comerciais; ensino (básico/secundário, técnico-profissional e superior) e outras (**QUADRO 5**).

CA 13

QUADRO 5 – Principais actividades exercidas, pelos diplomados da ESAS, por curso e em geral (emprego actual).

ACTIVIDADES	CURSOS										TOTAL	
	Eng ^a Agro- Alimentar n=7		Eng ^a da Produção n=13		Prod. Agrícola n=140		Prod. Animal n=136		TI AA n= 99		n=395	
	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	NºResp.	%	Nº Resp.	%
Técnicas	2	28,57	4	30,77	65	46,45	72	52,94	71	71,71	214	54,18
Comerciais	0	0,00	0	0,00	16	11,43	13	9,56	3	3,03	32	8,10
Ensino Básico/Secundário	1	14,29	0	0,00	18	12,86	21	15,44	1	1,01	41	10,38
Ensino Técn.-Profissional	0	0,00	2	15,38	7	5,00	6	4,41	4	4,04	19	4,81
Ensino Superior	0	0,00	1	7,69	12	8,57	5	3,68	2	2,02	20	5,06
Outras	4	57,14	6	46,15	22	15,71	19	13,97	18	18,18	70	17,47

Na análise do **QUADRO 5**, verifica-se que as actividades técnicas, ocupam a primazia em termos de desempenho global dos diplomados da ESAS (54,18%), situação que se transpõe para a maioria dos cursos (ressalva - Curso de EAA). De uma forma global, estes resultados corroboram os obtidos por ADAIXO (1994) (52,90%), verificando-se porém, uma mudança nos bacharéis de Produção Animal, que à época apresentaram um índice de ocupação superior no ensino (59,02%) e no presente estudo, o maior valor fixa-se no campo técnico (52,94%). O ensino, nas diversas vertentes discriminadas no **QUADRO 5**, constitui uma área de emprego considerável, ao concentrar 20,25% das respostas, dos profissionais por conta de outrem. Em actividades relacionadas com a área comercial, encontram-se 32 ex-alunos, (8,08% da amostra).

No presente estudo, foi ainda contemplada a valorização profissional dos diplomados da ESAS. Assim, neste âmbito à questão colocada da continuação dos estudos, quer em cursos de estudos superiores especializados (CESEs), quer

em licenciaturas, para os cinco cursos, registaram-se 84 e 98 respostas, respectivamente (**QUADRO 6**), o que revela que 34,02% da população estudada prosseguiu ou prossegue os seus estudos académicos.

QUADRO 6 – Diplomados respondentes que realizaram ou estão a frequentar cursos de valorização socio-profissional ou escolar.

	EAA n=12		Eng ^a Produção n=17		Prod.Agrícola n=192		Prod. Animal n=182		TIAA n=132		Total n=535	
	NºResp.	%	NºResp	%	NºResp	%	NºResp	%	NºResp	%	NºResp	%
Bacharelatos/Cursos	0	0,00	0	0,00	1	0,52	3	1,65	0	0,00	4	0,37
CESE/ESAS	0	0,00	0	0,00	18	9,38	1	0,55	0	0,00	19	3,55
CESE/ESGS	0	0,00	0	0,00	20	10,42	27	14,84	10	7,58	57	10,65
Outros CESES	0	0,00	0	0,00	2	1,04	3	1,65	3	2,27	8	1,5
Licenciaturas - ISA	2	16,67	3	17,65	21	10,94	21	11,54	8	6,06	55	10,28
Outras Licenciaturas	0	0,00	0	0,00	17	8,85	18	9,89	8	6,06	43	8,41
Totais	2	16,67	3	17,65	79	41,15	73	40,11	29	21,97	186	34,77

Da análise do **QUADRO 6**, verifica-se uma maior procura de valorização de conhecimentos por parte dos diplomados dos Cursos de Produção Agrícola e Produção Animal, distribuindo-se pelos CESE – Multiplicação de Plantas e Mecanização Agrícola (ESAS) e Gestão de Cooperativas Agrícolas (Escola Superior de Gestão de Santarém - ESGS) e Licenciaturas no Instituto Superior de Agronomia (ISA). De referir que entre os 535 diplomados que integram esta amostragem, três encontram-se a frequentar mestrado e nove já são detentores do grau, na sua maioria provenientes do Curso de Produção Agrícola.

CA 13

À população inquirida foi ainda solicitada a sua opinião relativamente à criação de licenciaturas por parte da ESAS. Assim, 42,62% dos 535 diplomados foram apologistas da criação de licenciaturas e 35,51% elegeram os cursos de estudos superiores especializados, como a melhor forma de complementar a sua formação inicial e valorizar-se profissionalmente. A referir que 8,60% advoga o ensino de bacharelatos e que 13,27% não respondeu a esta questão.

Entre as diversas opiniões coligidas, ressalva-se a unanimidade de um ensino particularmente prático, tendo sido verificado que a defesa das licenciaturas se relaciona com os cursos mais recentes e TIAA, enquanto que a criação de CESE teve mais adeptos nos Cursos de Produção Agrícola e Produção Animal.

As áreas sugeridas pelos respondentes, foram inúmeras sobressaindo porém três grandes áreas, que se enunciam de imediato: gestão, meio ambiente e controlo de qualidade.

Em espaço destinado aos diplomados da ESAS a expressarem sugestões recolheram-se algumas propostas, para a actuação desta Escola. Não sendo possível proceder à divulgação de todas, registam-se, presentemente, as que surgiram com maior frequência: maior ligação da ESAS com o tecido empresarial do sector e da região e ainda um papel dinâmico por parte da Escola, na inserção na vida activa dos seus formandos e na organização de seminários de

actualização de conhecimentos, dentro das áreas ministradas pela ESAS e respectiva divulgação junto dos seus diplomados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de balanço do presente estudo, considera-se, o índice de participação dos diplomados da ESAS (52,20% - representatividade da amostra), satisfatório, na medida em que HAGUE & JACKSON (1990) referem que um índice de respostas, em consultas postais, de 30 por cento, como bom.

No que respeita à actividade profissional dos diplomados da ESAS, o nível de ocupação determinado atingiu os 84,49%, o que nos remete para um índice de desocupação de 15,51%. Contudo, recorda-se que, neste foram incluídos não só os diplomados que procuravam o primeiro emprego (3,93% da amostra), mas também o desemprego sazonal dos professores provisórios que à data ainda não tinham sido colocados (4,11% da amostra).

Entre os 74,02% dos 535 diplomados, identificados como profissionais dependentes, na sua maioria em empresas de iniciativa privada (51,90%), predominam as actividades técnicas (54,18%), reforçando assim o valor determinado por ADAIXO (1994) (52,90%).

O facto de 40,76% dos diplomados estarem relacionados a empresas privadas, de prestações de serviços, comerciais e indústrias agro-alimentares, poderá reflectir apenas a influência destas, na economia do país, em detrimento do sector primário.

A valorização profissional para os ex-alunos da ESAS, tal como já tinha sido demonstrado por ADAIXO (1994), continua a constituir uma mais-valia, evoluindo o valor, então determinado, 26,45% para 34,05%.

Ao considerarem-se as sugestões apresentadas pelos diplomados, o projecto de criação de uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) da ESAS, poderá constituir já um dos meios encontrados pela mesma, para diligenciar a inserção dos diplomados na vida activa.

Julga-se que, estudos idênticos e ainda que exploratórios, como este, deverão ser efectuados com alguma regularidade, na medida em que poderão proporcionar, matéria de reflexão, para um delineamento de estratégia, com vista a ministrar um ensino de qualidade e dotar os alunos de competitividade no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAIXO, M. S. (1994) – Percurso profissional dos Ex-alunos da ESAS. *Relatório do inquérito aos diplomados até Julho de 1992*. ESAS. Ciclostilado. 25pp.

HAGUE P. N. ; JACKSON (1990) – Pesquisa de Mercado. Biblioteca de Gestão Moderna. 1ª Edição. Editorial Presença. Lisboa. 281 pp.